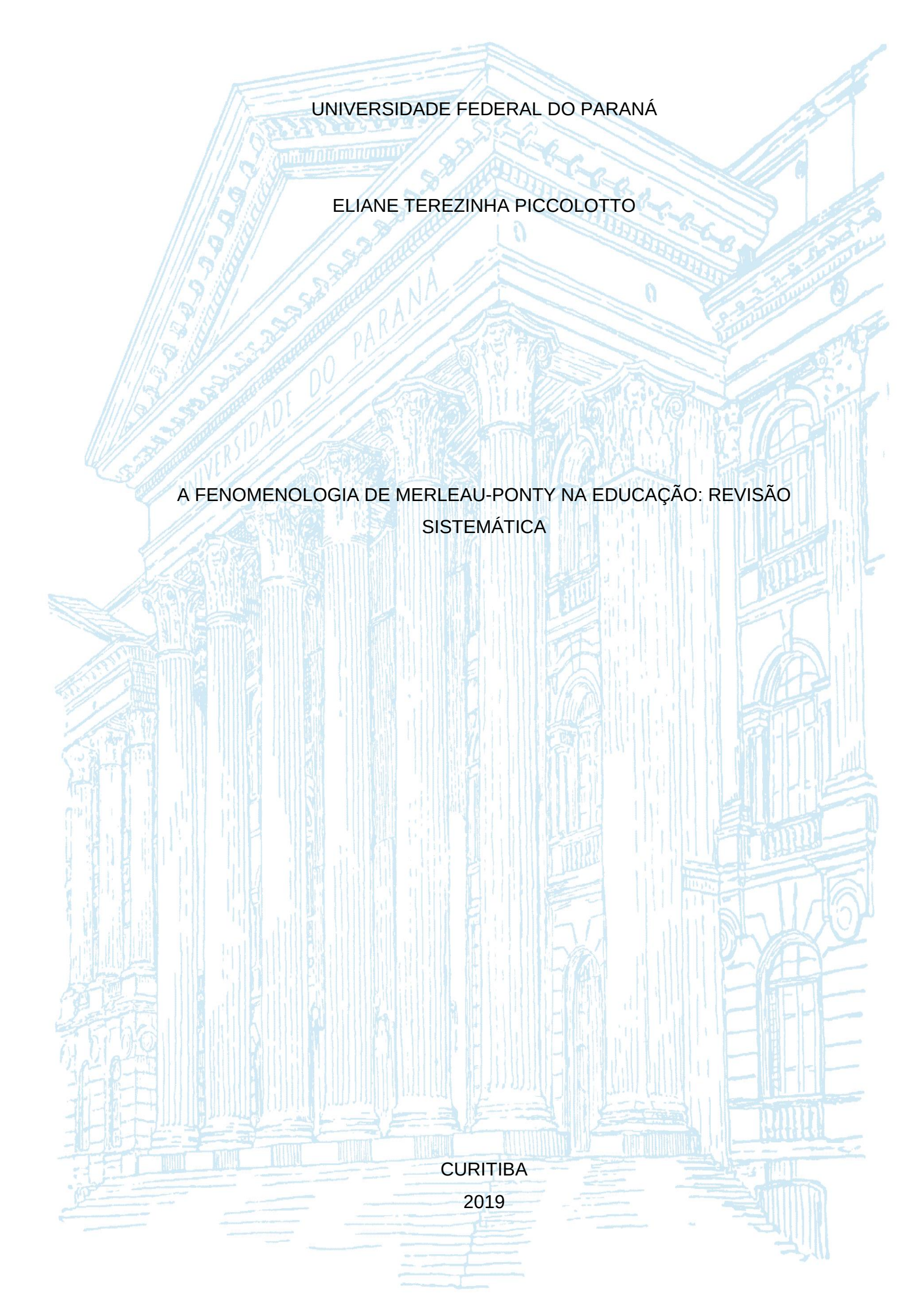




UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELIANE TEREZINHA PICCOLOTTO

A FENOMENOLOGIA DE MERLEAU-PONTY NA EDUCAÇÃO: REVISÃO
SISTEMÁTICA

CURITIBA

2019

ELIANE TEREZINHA PICCOLOTTO

A FENOMENOLOGIA DE MERLEAU-PONTY NA EDUCAÇÃO: REVISÃO
SISTEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de graduação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tania Stoltz

CURITIBA

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente pela bondade e paciência da Prof.^a Tania Stoltz, que com sua luz que irradia a todos que atravessam seu caminho e suas inspirações, consegui fazer este TCC, que acabou ajudando no meu crescimento acadêmico e pessoal. Uma verdadeira mentora, com uma grande força espiritual.

Agradeço meu marido querido e minha filha querida, pela força que me deram ao me deparar com alguns obstáculos, que sem eles, não teria conseguido ultrapassá-los.

Agradeço a todos os Professores da UFPR e principalmente a Prof. Dr.^a Ana Maria, que com sua doçura me ajudou com seus conselhos e orientações. Uma pessoa com muita luz.

Agradeço a todos os meus colegas que fiz na UFPR e principalmente ao meu amigo Rodrigo, que sempre está ao meu lado, alguém que mora no meu coração e a minha amiga Joana, sempre me dando força e querendo saber como estou. Uma joia rara.

*Fé é acreditarmos no que não vemos, e a recompensa dessa fé é vermos aquilo em
que acreditamos.*

(Sto Agostinho, 1980 p.87)

RESUMO

Merleau-Ponty foi um dos filósofos que assumiram a fenomenologia como referência em seus estudos, contribuindo na ampliação do pensamento fenomenológico, objetivado na construção de um pensar sobre o corpo vivido. O presente estudo se constitui em uma revisão sistemática de literatura, com o objetivo de investigar acerca da apropriação da fenomenologia na área da Educação relacionada a este autor, bem como, identificar os trabalhos que estão sendo tratados e qual sua relevância no momento atual. Foram realizadas buscas de artigos nos portais Web of Science, SciELO, Scopus, PsycINFO e Portal CAPES, no período de 2014 a 2019, nos idiomas: português, inglês e espanhol, centrando nos estudos de Fenomenologia na Educação, enfocando o autor Merleau-Ponty. Foram analisados 20 artigos publicados, constatando-se um número significativo de pesquisas empíricas. As pesquisas qualitativas são necessárias para ampliar a compreensão metodológica e a fenomenologia consegue ampliar o que o pesquisador está forjando com o sujeito a ser pesquisado, pois, ambos acabam vivenciando o fenômeno que está sendo estudado, e a partir desta experimentação compartilhada, temos uma maior compreensão do que está acontecendo. Todavia, ela serve como um instrumento na descrição e análise dos fenômenos da Educação cria evidências na base que está sendo estudada no momento exato, o qual possibilita a capacidade de compreender os resultados. E, de acordo com as pesquisas analisadas neste trabalho, verificou-se que a filosofia de Merleau-Ponty foi relevante para um melhor entendimento dos relatos dos sujeitos que participavam dos estudos, contribuindo em uma concepção reflexionada sobre o tema que estava sendo pesquisado.

Palavras-chave: Fenomenologia. Merleau-Ponty. Educação. Percepção.

ABSTRACT

Merleau-Ponty was one of the philosophers who took phenomenology as a reference in their studies, contributing to the expansion of phenomenological thinking, aimed at building a thinking about the lived body. The present study is a systematic literature review, aiming at to investigate about the appropriation of phenomenology in the field of Education related to this author, as well as to identify the types of works that are being treated and their relevance at the present time. Articles were searched through the Web of Science, SciELO, Scopus, PsycINFO and Portal CAPES portals, from 2014 to 2019, in the languages: Portuguese, English and Spanish, focusing on the studies of Phenomenology in Education, focusing on the author Merleau-Ponty 20 articles published were analyzed, finding a significant number of empirical researches. Qualitative research is necessary to amplify the methodological understanding and phenomenology can expand what the researcher is forging with the subject to be researched, because both end up experiencing the phenomenon that is being studied, and from this shared experimentation, we have a greater understanding of what is happening. However, it serves as an instrument in the description and analysis of the phenomena Education phenomena, creates evidence on the basis that it is being studied at the exact moment, which enables the ability to understand the results. And according to the research analyzed in this paper, it was found that Merleau-Ponty's philosophy was relevant for a better understanding of the reports of the subjects who participated in the studies, contributing to a reflective conception of the theme that was being researched.

Keywords: Phenomenology. Merleau-Ponty. Education. Perception

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – PALAVRAS-CHAVE: PHENOMENOLOGY AND MERLEAU-PONTY .	15
QUADRO 2 – PALAVRAS-CHAVE: FENOMENOLOGIA AND MERLEAU-PONTY...	15
QUADRO 3 – PALAVRAS-CHAVE: PHENOMENOLOGY AND EDUCATION AND MERLEAU-PONTY	16
QUADRO 4 – PALAVRAS-CHAVE:FENOMENOLOGIA AND EDUCAÇÃO	17
QUADRO 5 – PALAVRAS-CHAVE: MERLEAU-PONTY AND EDUCATION	17
QUADRO 6 – PALAVRAS-CHAVE:MERLEAU-PONTY AND EDUCAÇÃO.....	18
QUADRO 7 – RESULTADO GERAL DA BUSCA DE ARTIGOS FENOMENOLÓGICOS	25
QUADRO 8 – CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS POR ANO DE PUBLICAÇÃO.....	29

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – INSTRUMENTOS ENCONTRADOS NOS ANOS DE 2014 A 2019 DOS ESTUDOS EMPÍRICOS	31
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – NÚMERO DE PESQUISAS DE ACORDO COM AS CARACTERÍSTICAS.....	27
GRÁFICO 2 – OBJETOS DE PESQUISA	28
GRÁFICO 3 – INSTRUMENTOS ENCONTRADOS NOS ARTIGOS EMPÍRICOS NOS ANOS DE 2014 A 2019.....	31
GRÁFICO 4 – ARTIGOS TEÓRICOS ENCONTRADOS NOS ANOS DE 2014 A 2018	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2 Objetivos específicos.....	13
1.3 METODOLOGIA.....	13
2 INTRODUÇÃO À FENOMENOLOGIA DE MERLEAU-PONTY	19
3 FENOMENOLOGIA DE MERLEAU-PONTY	21
4 MATERIAIS E MÉTODOS	25
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	27
5.1. Características de pesquisas Fenomenológicas	27
5.1.1 Objetos de pesquisas mais frequentes.	28
5.1.2 Instrumentos presentes na coleta de dados dos estudos empíricos encontrados dos anos de 2014 a 2019.....	29
5.1.4 Proximidades e distanciamentos nas conclusões dos estudos.....	33
6 ESTUDOS INCLUÍDOS	35
6.1 CORPOREIDADE	35
6.2 EXPERIÊNCIA LITERÁRIA.....	39
6.3 EXPERIÊNCIA VIVIDA.....	40
6.4 EXPERIÊNCIA VIVIDA NA NATUREZA	42
6.5 PERCEPÇÃO.....	43
6.6 SER NO MUNDO	46
6.7 WALKING ETHNOGRAPHY	46
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

Há uma literatura contemporânea sobre a psicologia fenomenológica voltada para a Educação, tratada por Husserl e Merleau-Ponty. No momento atual se constitui em um arcabouço de pesquisas que vem sendo direcionadas em várias áreas do conhecimento que comportam o seu fundamento.

Edmund Husserl foi o criador do método fenomenológico formulando os principais conceitos “a epoché, a intencionalidade, a atitude natural e fenomenológica, e a redução eidética” (PEIXOTO, 2003, p.5), para ele os fenômenos da consciência deviam ser refletidos e estudados.

Segundo Holanda, (2014, p.27) a importância da fenomenologia se destaca pela ideia de uma crítica à ciência porque se permite a concepção de outros modos de compreensão da realidade. Seguindo essa corrente filosófica, Merleau-Ponty foi um dos filósofos que assumiram a fenomenologia como referência nos seus estudos contribuindo na ampliação do pensamento fenomenológico, objetivado na construção de um pensar sobre o corpo vivido, e se justifica pela possibilidade de desenvolvimento de novas perspectivas de compreensão do fenômeno da Educação.

O presente estudo se constitui em uma revisão sistemática de literatura com o objetivo de investigar acerca da apropriação da fenomenologia na área da Educação, relacionada ao autor Merleau-Ponty, assim como, identificar os tipos de trabalhos que estão sendo tratados no momento. Nestes aspectos desejamos descobrir a real importância destes estudos fenomenológicos na Educação com base teórica deste autor e qual a sua relevância no momento atual.

Holanda (2014) discorre que a fenomenologia é um modo de ser, de como nós nos colocamos no mundo e de como fazemos parte deste mundo sendo assim esclarece que:

A Fenomenologia é um esforço, uma tentativa de clarificação da realidade. É uma abertura à experiência, à vivência do mundo. É a busca do fenômeno, daquilo que surge por si só, daquilo que aparece que se revela. Fenomenologia é ir às coisas-mesmas, descobri-las tais quais se apresentam aos meus sentidos, tais quais eu as percebo, numa contínua relação. (HOLANDA, 2014, p.47).

Merleau-Ponty (1994) salienta que a ciência é concebida a partir de um mundo vivido, e tudo que sabemos sobre o mundo, de acordo com nossa visão e experiência de mundo e que sem isso os códigos das Ciências não poderiam nos dizer nada.

1.1 JUSTIFICATIVA

Segundo Creswell (2014), a pesquisa fenomenológica faz um aparato descritivo das experiências vividas de um significado comum para vários indivíduos, compartilhando suas percepções e vivências em um único pesar vivenciado, conseguindo apreender em uma só essência o fenômeno que foi partilhado, assim, o propósito da fenomenologia é restringir estas experiências individualistas a um só fenômeno. Com isso ela acaba oferecendo uma clareza profunda da experiência que foi experimentada por várias pessoas, tendo estas, uma base em comum, contribuindo fortemente no tocante educativo.

Souza (2003) discorre que:

Ver a educação sob esse olhar fenomenológico hermenêutico de compreender e interpretar os fenômenos humanos significa, ainda, vê-la para além de simples instrução. Implica apreendê-la tal como no sentido original, ex-ducere, que é a possibilidade que o ser tem de se colocar num determinado caminho, o que envolve uma disposição anterior. É estar com –o outro, numa construção individual e coletiva dessa educação, a qual se dá no movimento e em perspectivas, a partir de uma situacionalidade. (SOUZA, 2003, p.100).

A fenomenologia constrói com o eu e o outro um caminho para o saber pedagógico, justifica-se este trabalho pela possibilidade de ampliação de conhecimento e ações voltadas a um fazer fenomenológico no ensino, sendo de grande relevância para a Pedagogia o saber sobre as questões fenomenológicas e sua eventual aplicabilidade em pesquisas educacionais voltadas a Psicologia da Educação.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral é investigar a apropriação da fenomenologia pela área da Educação.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar como se caracteriza o tipo das pesquisas que tratam da fenomenologia no campo da Educação.
- Reconhecer os objetos de pesquisa mais frequentes relacionados à apropriação da fenomenologia na Educação.
- Identificar os instrumentos presentes na coleta de dados dos estudos empíricos encontrados dos anos de 2014 a 2019, relacionados à fenomenologia na Educação.
- Identificar proximidades e distanciamentos nas conclusões dos estudos voltados na relação Educação e fenomenologia.

1.3 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de revisão sistemática de literatura seguindo orientações de Costa e Zoltowski (2014), que discorre que é um método que potencializa a busca de pesquisas, acolhendo um maior número possível de resultados de uma maneira ordenada, evitando assim, que supervalorizemos estudos que estejam de acordo com nossas convicções e ignoremos as pesquisas que revelem outros sentidos. Ao contrário de uma revisão convencional, o processo de buscas deve se ater a alguns procedimentos como ao utilizar a *string*¹, esta deve ser documentada, incluso a porcentagem de artigos incluídos e os que foram excluídos. Desta forma os artigos foram selecionados nas seguintes bases de dados: Portal CAPES Scopus, SciELO, PsInfo e Web of Science, no período de 2014 a 2019, nos idiomas: português, inglês e espanhol, centrando nos estudos de Fenomenologia na Educação, enfocando o autor Merleau-Ponty. Estas bases de dados foram escolhidas por conter um alto índice de produções científicas sobre

¹ String é uma sequência de caracteres, geralmente utilizada para representar palavras, frases ou textos de um programa

Educação. Os descritores de pesquisa que foram utilizados são: “Phenomenology AND Merleau-Ponty,” “ Fenomenologia AND Merleau-Ponty”, “Phenomenology AND Education AND Merleau-Ponty”, “Fenomenologia AND Educação”, “Merleau-Ponty AND Education”, “ Merleau-Ponty AND Educação”, os quais foram cruzados entre si usando os operadores booleanos AND, OR, ou NOT. Os artigos selecionados foram baseados em seus títulos e os que não eram inerentes aos propósitos desta revisão foram excluídos. Os remanescentes foram selecionados para leitura do resumo e aqueles que eram pertinentes para esta revisão com base em sua temática foram recuperados em texto completo e posteriormente foram lidos para determinar sobre sua inclusão/exclusão na revisão.

Sendo assim, os critérios de inclusão foram aplicados da seguinte maneira:

- Estudos com objetivo principal na Educação.
- Estudos utilizando a abordagem fenomenológica do autor Merleau-Ponty.
- Estudos publicados entre 2014 a 2019 nos idiomas: espanhol, inglês e português.
- Estudos qualitativos e quantitativos na pesquisa fenomenológica.
- Os critérios de exclusão também foram aplicados nos estudos utilizando a abordagem fenomenológica nas seguintes áreas: saúde, esportes, antropologia, administração, negócios, terapia ocupacional e análise matemática.
- Estudos publicados em outros idiomas a não ser os requeridos acima.
- Estudos repetidos.

No Portal Capes foram encontrados 168 resultados com as palavras-chave: “Phenomenology AND Merleau-Ponty”, no decorrer da busca foram excluídos 13 artigos que não atenderam critérios de inclusão e temas não relacionados ao interesse, de modo que, restaram 141 artigos para busca nos resumos, os quais, 17 ficaram para recuperação e leitura completa não ficando nenhum para análise no banco de dados finais. No portal SciELO e Scopus todos os artigos já haviam aparecidos nos resultados obtidos via Portal CAPES. Na base de dados da Web of Science e PsycINFO não foram encontrados artigos.

QUADRO 1 – PALAVRAS-CHAVE: PHENOMENOLOGY AND MERLEAU-PONTY

Idioma: português, espanhol e inglês					
Base de dados	Artigos encontrados	Excluídos não atenderam critérios de inclusão	Busca nos resumos	Salvos para leitura completa	Banco de dados finais
Portal Capes Scielo e Scopus	168	13	141	17	0
PsycINFO	0				
Web Science	0				

Fonte : A autora (2019).

No Portal Capes conforme o quadro dois foi encontrado quatro resultados com as palavras-chave: “Fenomenologia AND Merleau-Ponty”, no decorrer da busca foi excluído um artigo que não atendeu os critérios de inclusão e temas não relacionados ao interesse, de modo que, restaram três artigos para busca nos resumos os quais, dois ficaram para recuperação e leitura completa, tendo como banco de dados finais: um artigo. No portal SciELO e Scopus todos os artigos já haviam aparecidos nos resultados obtidos via Portal Capes. Na base de dados da Web of Science e PsycINFO não foram encontrados artigos.

QUADRO 2 – PALAVRAS-CHAVE: FENOMENOLOGIA AND MERLEAU-PONTY

Idioma: português, espanhol e inglês.					
Base de dados	Artigos encontrados	Excluídos não atenderam critérios de inclusão	Busca nos resumos	Salvos para leitura completa	Banco de dados finais
Portal Capes Scielo e Scopus	4	0	3	2	1
PsyINFO	0				
Web of Science	0				

Fonte: A autora (2019).

No Portal Capes conforme o quadro três foi encontrado 32 resultados com as palavras-chave: “Phenomenology AND Education AND Merleau-Ponty”, no decorrer da busca foram excluídos 28 artigos que não atenderam os critérios de inclusão e temas não relacionados ao interesse de modo que restaram quatro artigos para busca nos resumos, os quais ficaram para recuperação completa, tendo como banco de dados finais: um artigo. No portal SciELO e Scopus todos os artigos já haviam aparecidos nos resultados obtidos via Portal Capes. Na base de dados da Web of Science e PsylInfo não foram encontrados artigos.

QUADRO 3 – PALAVRAS-CHAVE: PHENOMENOLOGY AND EDUCATION AND MERLEAU-PONTY

Idioma: português, espanhol e inglês					
Base de dados	Artigos encontrados	Excluídos não atenderam critérios de inclusão	Busca nos resumos	Salvos para leitura completa	Banco de dados finais
Portal Capes SciELO e Scopus	32	28	4	4	1
PsylINFO	0				
Web of Science	0				

Fonte: A autora (2019).

No Portal Capes conforme o quadro quatro, foram encontrados 326 resultados com as palavras-chave: “Fenomenologia AND Educação”, no decorrer da busca foram excluídos 162 artigos que não atenderam os critérios de inclusão e temas não relacionados ao interesse de modo que restaram 151 artigos para busca nos resumos, os quais ficaram para recuperação completa 32 artigos, tendo como banco de dados finais onze artigos. No portal SciELO e Scopus, todos os artigos já haviam aparecidos nos resultados obtidos via Portal Capes. Na base de dados da Web of Science e PsylInfo não foram encontrados artigos.

QUADRO 4 – PALAVRAS-CHAVE: FENOMENOLOGIA AND EDUCAÇÃO

Idioma: português, espanhol e inglês					
Base de dados	Artigos encontrados	Excluídos não atenderam critérios de inclusão	Busca nos resumos	Salvos para leitura completa	Banco de dados finais
Portal Capes, Scielo e Scopus	326	162	151	32	11
PsyINFO	0				
Web of Science	0				

Fonte: A autora (2019).

No Portal Capes conforme o quadro cinco, foram encontrados 1420 resultados com as palavras-chave: “Merleau-Ponty AND Education”, no decorrer da busca foram excluídos 1327 artigos que não atenderam os critérios de inclusão e temas não relacionados ao interesse de modo que restaram 69 artigos para busca nos resumos, os quais ficaram para recuperação completa 25 artigos, tendo como banco de dados finais, cinco artigos. No portal Scielo e Scopus todos os artigos já haviam aparecidos nos resultados obtidos via Portal Capes. Na base de dados da Web of Science foram encontrados 40 artigos, sendo que, quatro por não atender os critérios de inclusão procedeu-se a exclusão, ficando 30 para busca nos resumos de modo que seis ficaram para recuperação e leitura completa, tendo como banco de dados finais, dois artigos. Na base de dados da PsycINFO não foram encontrados artigos.

QUADRO 5 – PALAVRAS-CHAVE: MERLEAU-PONTY AND EDUCATION

Idioma: português, espanhol e inglês					
Base dados	Artigos encontrados	Excluídos não atenderam critérios de inclusão	Busca nos resumos	Salvos para leitura completa	Banco de dados finais
Portal Capes, Scielo e Scopus	1420	1327	69	25	5
PsyINFO	0				
Web of Science	40	4	30	6	2

Fonte : A autora (2019).

No Portal Capes conforme o quadro seis foi encontrado um resultado com as palavras-chave: “Merleau-Ponty AND Educação”, sendo que por não atender os critérios de inclusão e temas não relacionados ao interesse foi excluído, de modo que não ficou nenhum artigo para análise. No portal SciELO e Scopus todos os artigos já haviam aparecidos nos resultados obtidos via Portal Capes. Na base de dados da Web of Science e PsycINFO não foram encontrados artigos.

QUADRO 6 – PALAVRAS-CHAVE: MERLEAU-PONTY AND EDUCAÇÃO

Idioma: português, espanhol e inglês					
Base de dados	Artigos encontrados	Excluídos não atenderam critérios de inclusão	Busca nos resumos	Salvos para leitura completa	Banco de dados finais
Portal Capes, Scielo e Scopus	1	1			0
PsyINFO	0				
Web of Science	0				

Fonte: A autora (2019).

2 INTRODUÇÃO À FENOMENOLOGIA DE MERLEAU-PONTY

A fenomenologia de Merleau-Ponty se define nos estudos das essências, da percepção, da consciência, mas também como uma filosofia que recoloca essas essências na existência, posicionando homem e mundo numa relação de facticidade. (HOLANDA, 2014, p.47). Ela é uma filosofia transcendental, descritiva, investiga as experiências vividas, quando assim são questionadas e reveladas, tentando compreender através da interpretação do fenômeno que foi vivenciado. Quando Merleau-Ponty ministrou o curso na Sorbonne de 1949 a 1952 sobre Psicologia da criança e Pedagogia se detinha na questão da infância, o qual chamava de investigação fenomenológica do universo infantil, fazendo uma relação epistemológica da natureza infantil, sendo que para ele o ser existencial funda na premissa do existir e é através da relação com o meio que a impulsiona para a linguagem.

Segundo o autor, a fenomenologia:

É a tentativa de uma descrição direta de nossa experiência tal como ela é e sem nenhuma deferência à sua gênese psicológica e às explicações causais que o cientista, o historiador ou sociólogo dela possam fornecer (.). (MERLEAU- PONTY, 1994, p.1).

Holanda (2014,p.47), discorre que a fenomenologia é um método que se evidencia em um aprimoramento das questões filosóficas, mas o essencial é a sua natureza e a sua contínua reflexão crítica de refletir o mundo e a realidade como vir a transformar sua existência. Reside na tarefa de ir às coisas mesmas, de como o mundo é apresentado para nós. Por assim, dizer percebermos com um olhar diferente e não apenas como uma reprodução que já se encontra em nós mesmos precedentes a nossa experiência, inculcada pela nossa cultura. Quer dizer, é necessário um desvelar no olhar para que possamos reparar aquilo que se apresenta do mundo como tal.

Isso significa que se deve dirigir a atenção diretamente ao fenômeno, ou seja, a tudo aquilo que aparece imediatamente à consciência intencional. O "voltar às coisas mesmas" consiste na retomada ao mundo prévio às teorizações, a um mundo que é vivo, originário e de onde parte toda posterior idealização científica. (HOLANDA, 2018, p.38-54).

A fenomenologia na Educação, segundo Bueno (2003), ao tratar a prática pedagógica como fenômeno, acaba sendo mais bem conhecida e dialogada com várias possibilidades de atuação, criando uma nova realidade de pensar sobre o processo educativo, salienta que ao se refletir sobre o trabalho docente utilizando a *epoché* proposta por Husserl a suspensão dos juízos, o educador consegue estabelecer uma conexão com o aluno deixando de lado seus preconceitos. Sendo assim, a fenomenologia acaba propiciando o despertar dos sentidos para o autoconhecimento sob a tutela da interação entre consciência-mundo, transformando a prática pedagógica em um mecanismo humanizado. Silva (2003) esclarece que ao dialogarmos sobre a Educação é o mesmo que abordar sobre fenomenologia, na prática de educar, olhar como sendo um fenômeno presente na vida do ser humano visando um convívio consigo mesmo e com os outros, e como um “fenômeno, devem ser percebidas as diversas formas de educar presentes no mundo” (SILVA, 2003, p.78) e a partir de uma abordagem fenomenológica se exige refletir sobre as mais diversas séries de nuances problemáticas que englobam a sociedade em seu desenvolvimento.

A fenomenologia não se orienta para fatos isolados sejam externos ou internos, mas para a realidade ampliada e referente à consciência, para os objetos enquanto intencionados na consciência, isto é, para as essências das ideias. (BUENO,2003,p.90).

3 FENOMENOLOGIA DE MERLEAU-PONTY

Merleau-Ponty (1994), no livro *Fenomenologia da Percepção* discorre que a fenomenologia é uma tentativa descritiva de poder retratar nossas experiências da maneira como ela, sem nenhuma sujeição às concepções psicológicas ou as explicações eventuais, que cientistas, historiadores, sociólogos possam oferecer, assim podemos dizer que “a fenomenologia se deixa praticar e reconhecer como maneira ou como estilo; ela existe como movimento antes de ter chegado a uma inteira consciência filosófica” (PONTY, 1994, p.2).

O Corpo como objeto e a fisiologia mecanicista

A análise da espacialidade corporal nos conduz a resultados que poderiam ser generalizados, constatando-se que com respeito ao próprio corpo que a percepção da coisa, a espacialidade da coisa e seu ser de coisa não integram dois problemas distintos. A experiência se revela sob o espaço objetivo, o qual o corpo toma lugar, e subtende a espacialidade primordial que é apenas o invólucro, este se confunde com o próprio ser do corpo. Ser corpo é estar atado a um certo mundo, e nosso corpo não está no espaço: ele é o espaço. A espacialidade do corpo é o desdobramento de seu ser do corpo, a maneira pela qual ele se realiza como corpo. Ao procurar analisar, apenas antecipamos aquilo que queríamos dizer da síntese corporal, “a união entre a alma e o corpo não é selada por um decreto arbitrário entre dois termos exteriores, um objeto, outro sujeito. Ela se realiza a cada instante no movimento da existência.” (PONTY, 1994, p.131).

O Corpo como ser sexuado

Sua função primordial é evidenciar quando assumimos o espaço, o objeto ou o instrumento e descrevemos o corpo enquanto lugar desse apoderamento. Quase sempre se concebe a afetividade como um mosaico de estados afetivos, prazeres e dores fechados em si mesmos que não se compreendem.

Não é fácil ser o sujeito encarnado e seu mundo, tendo em vista que ele se transforma em um puro comércio entre o sujeito epistemológico e o objeto. O mundo natural se mostra como existente em si, para longe de sua própria existência verdadeira.

Se aspiramos evidenciar a gênese do ser para nós, é necessário reflexionar a nossa experiência que só tem sentido para nós mesmos em nosso meio afetivo, para que possamos ver como um objeto ou um ser possa existir através do desejo,

ou pelo amor e assim possamos compreender como estes objetos e seres podem existir.

O mundo objetivo se dirige menos aos estados afetivos, mas seu valor continua a ser uma possibilidade definitiva de prazer e dor, com isso “concebe-se a afetividade como um mosaico de estados afetivos, prazeres e dores fechados em si mesmos que não se compreendem” (PONTY, 1994, p.214), que só pode se explicar pela organização que o corpo proporciona.

Tudo o que somos nós os somos por uma base regular que não se define em uma independência ilimitada, “não há explicação da sexualidade que a reduza a outra coisa que ela mesma, e se quiser nosso ser inteiro” (PONTY, 1994, p.236).

O corpo como expressão e a Fala

A partir do momento que podemos descrever o fenômeno da fala e o seu ato de significação conseguiremos exceder a dicotomia entre o indivíduo e o objeto, assim, “a posse da linguagem é compreendida em primeiro lugar como a simples existência efetiva de imagens verbais”. (PONTY, 1994, p.237). Não são somente dois indivíduos possuindo órgãos iguais com o mesmo sistema nervoso que ambos reproduziram as mesmas emoções, o que interessa é o modo como utilizaram seu corpo, ou seja, como foi informado simultaneamente seu corpo e seu mundo na emoção.

O Mundo Percebido

Uma mesma pessoa pode enxergar de diferentes posições um mesmo objeto, “a percepção exterior e a percepção do corpo próprio variam conjuntamente porque elas são as duas faces de um mesmo ato”. (PONTY, 1994, p.276). De acordo com isso, a alteração da estrutura carnal pode revelar-se de modo direto no mundo exterior sem base de nenhum impulso.

O Sentir

Aqui o pensamento que é objetivo vai ignorar este sujeito perceptivo, isso acontece porque ele se oferece ao mundo completo, ele vai aplicar a cada momento como uma recriação ou reconstituição desse mundo. Todo saber se instala nos cenários abertos pela percepção, esta nos revela os objetos como se fossem iluminados pela luz da noite, para sentir uma superfície não basta ir vê-la é necessário que se retenha os momentos do percurso que foi feito e que consiga ligar de um ponto ao outro os pontos da área em questão, “a própria reflexão só apreende seu sentido pleno se menciona o fundo irrefletido que ela pressupõe”

(PONTY, 1994, p.325), que com isso ela possa se constituir como se fosse um passado natural, um que nunca havia sido existente.

O espaço/ Outrem e o mundo humano

Quando o autor discute sobre o espaço ele disserta que “... reconhecer que a percepção espacial é um fenômeno de estrutura e só se compreende no interior de um campo perceptivo inteiro” (PONTY, 1994, p.327), que auxilia para fomentar, apresentando ao indivíduo existente uma ancoragem possível.

Perceber é abranger de uma só vez um futuro de experiências no momento atual, que a rigor este nunca o garante é acreditar em um mundo que torna admissível a verdade perceptiva. No plano do ser, em nenhum momento se entende que o sujeito é ao mesmo tempo, naturante e naturado, infinito e finito, mas que nele, nós reencontramos este tempo, e o paradoxo deste tempo correlacionamos aos do corpo, do mundo da coisa e de outrem, e assim podemos compreender que além, não existe mais nada que possamos alcançar.

O cogito

O cogito é o engajamento no mundo este não define o homem como consciência e parcialidade. Podemos sentir sentimentos falsos e verdadeiros e que tudo que sentimos dentro de nós, não está situado dentro de uma única existência sendo assim, pode não ser verdadeiro, pois, existem graus de realidade interior como fora de nós, há graus de reflexos fantasmas e coisas. “Os sentimentos ilusórios ou imaginários são vividos, mas por assim dizer, com a periferia de nós mesmos”. (PONTY, 1994, p.327). A criança e o homem são subordinados a situações que lhe escondem seus verdadeiros sentimentos, contentes por terem recebidos um presente ou tristes por terem ido ao um enterro, felizes ou tristes de acordo com a paisagem do momento, indiferentes ou vazios, com isso, esses sentimentos são ilegítimos, como se fossem um obscurecimento de um sentimento real.

É necessário reconhecer estes fenômenos, pois é somente através de mim que concebo a verdade sobre as percepções que são significativas, pois aqui estamos no mundo e a cada vivência que passamos, compreendemos cada vez mais estes sentimentos que tornam cada um de nós, um ser único.

A temporalidade

A temporalidade é a forma do sentimento, é o caráter dos fatos psíquicos, pois o ser não pode significar uma série de acontecimentos psíquicos e este não

pode ser eterno. O que sobra para ele é ser temporal “Somos convidados a fazer-nos do tempo e do sujeito uma concepção tal que eles se comuniquem do interior.” (PONTY, 1994, p.549). Da mesma maneira que o presente é o resultado do passado, o futuro e a repercussão do presente. O tempo não é um risco, mas sim uma rede de propósitos, é um porvir que só desabrocha quando se estende em direção a ele. Quando estamos focados no presente, é dele que rompem nossas vontades, que conseqüentemente podem ser postas ao encontro do nosso passado dando origem a uma nova etapa em nossa vida. “Nós não somos temporais porque somos espontâneos e porque, enquanto consciências, nós afastamos de nós mesmos” (PONTY, 1994, p.573), mas o inverso, o tempo é a causa e a razão da espontaneidade.

A liberdade

Refletir sobre a liberdade teria como consequência torna-lá não real, pois se ela é idêntica em todas as nossas ações e até em nossos amores, se não possui medida em comum em nossas atitudes, se a pessoa escravizada testemunha tanta independência estando no temor, quanto partindo suas correntes, não podemos dizer que existe alguma ação liberta, a liberdade está muito longe de todas as condutas, pois para que seja revelada, ela precisaria ressaltar sobre um fundo de vida que existisse ou existisse menos. Pois, ela esta em toda parte e em nenhuma parte. “Não precisamos temer que nossas escolhas ou nossas ações restrinjam nossa liberdade, já que apenas a escolha e a ação nos liberam de nossas âncoras” (PONTY, 1994, p.612).

A nossa liberdade está nas decisões que tomamos e esta ação nos liberta dos obstáculos que temos que ultrapassar. A nossa posição no mundo deposita as nossas verdadeiras escolhas, sejam para o bem ou para o mal, e é a partir destas opções que seguimos o caminho que desejamos, embora que muitas vezes ele não seja o mais fácil, mas qualifica o nosso ser no mundo.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Após a leitura integral dos artigos com as palavras-chave do Portal Capes SciElo, Scopus e Web of Science ficaram como amostras finais 20 artigos, de acordo com os objetivos propostos, que buscou atender os critérios de inclusão como: características das pesquisas, objetos de pesquisas, métodos utilizados, suas proximidades e distanciamentos. De acordo com o quadro sete o resultado geral da busca com as palavras-chave foram de 1971 artigos, sendo que 1515 foram removidos por não atenderem os critérios de inclusão. As buscas nos resumos foram efetuadas em 399 artigos, procedendo 88 análises e ficando como banco de dados finais 20 estudos incluídos.

QUADRO 7 – RESULTADO GERAL DA BUSCA DE ARTIGOS FENOMENOLÓGICOS

Palavras-chave	Total de artigos	Removidos não atenderam os critérios de inclusão	Removidos repetidos	Busca nos resumos	Artigos analisados	Excluídos	Banco de dados finais
Phenomenology AND Merleau-Ponty	168	13	14	141	17	124	0
Fenomenologia AND Merleau -Ponty	4	0	0	4	4	3	1
Phenomenology AND Education AND Merleau-Ponty	32	28	0	4	4	1	1
Fenomenologia And Educação	326	162	13	151	32	108	11
Merleau-Ponty AND Education	1460	1331	30	99	31	57	7
Merleau-Ponty And Educação	1	1					0
Total	1971	1515	57	399	88	285	20

Fonte: A autora (2019).

Muitos textos não apresentaram definições concretas, mas percepções que definiam o que a fenomenologia de Merleau-Ponty poderia contribuir para a Educação. Todas as interpretações ou compreensões foram divididas em categorias que tiveram como objetivo apresentar todos os estudos referenciados e discutidos nos próprios trabalhos analisados como: Corporeidade, Experiência Literária, Experiências Vividas na Natureza, Experiências Vividas, Percepção, Ser-no-mundo e *Walking ethnography*. As outras categorias de análise foram: características de pesquisas fenomenológicas, objetos de pesquisas mais frequentes relacionados à apropriação da fenomenologia, instrumentos presentes na coleta de dados dos estudos empíricos encontrados dos anos de 2014 a 2018, proximidades e distanciamentos nas conclusões dos estudos analisados. Estas categorias foram escolhidas com o intuito de responder aos objetivos específicos que tratam este trabalho.

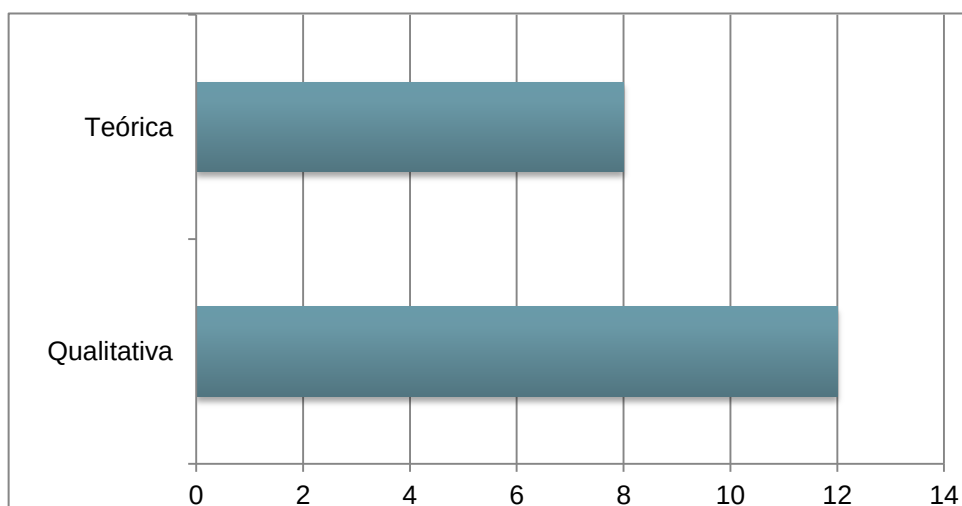
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

5.1. Características de pesquisas Fenomenológicas.

Dos 20 artigos selecionados oito aparecem como pesquisas teóricas, doze como empíricas. Na análise percebemos que há uma quantidade de pesquisas empíricas superior às pesquisas teóricas.

O autor Merleau-Ponty nos estudos teóricos é articulado com autores como Gadamer, Zubiri, Husserl e Heidegger, todos partindo de uma possibilidade de perspectiva Fenomenológica, de leituras bibliográficas, bem como, a teoria da *Gestalt*. As pesquisas empíricas como a Pesquisa Experimental contempla uma abordagem que utiliza simplicidade (*simplicity*) neurociências e o enativismo, para debater situações cotidianas dentro da sala de aula. Em uma das pesquisas de campo utilizou-se de espaços informais, onde foram colhidas descrições vivenciais de docentes e graduandos de enfermagem, em outro estudo o sertão e o sertanejo foram inquiridos com observações feitas durante a seca e durante o inverno. A Pesquisa Fenomenológica é mencionada em uma investigação feita com estudantes negros que faz referência como sendo refinada ao longo de 30 anos por um grupo interdisciplinar da Universidade do Tennessee nos Estados Unidos.

GRÁFICO 1 – NÚMERO DE PESQUISAS DE ACORDO COM AS CARACTERÍSTICAS.

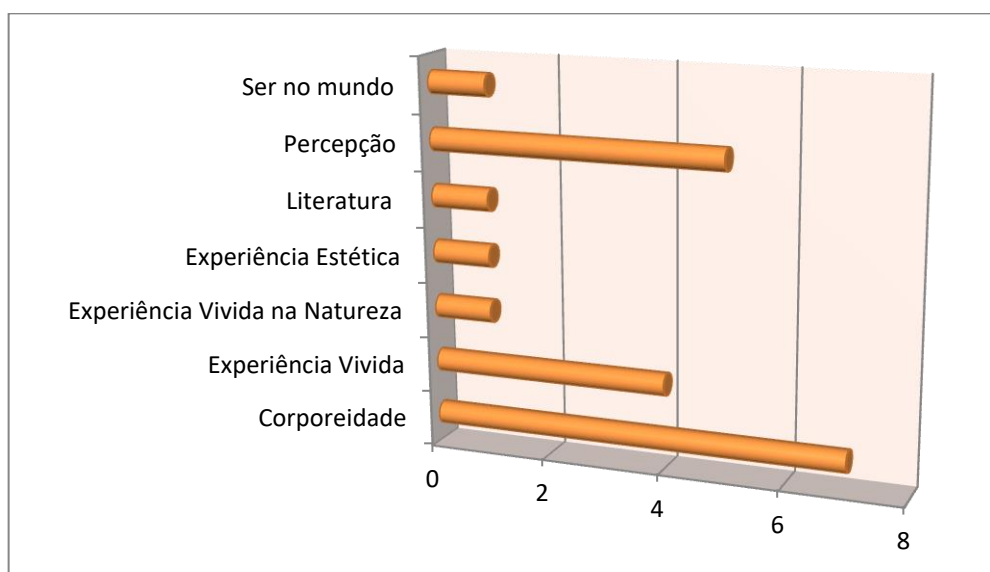


FONTE: A autora (2019).

5.1.1 Objetos de pesquisas mais frequentes.

Os objetos de pesquisas mais frequentes na apropriação fenomenológica que predominam são os artigos sobre corporeidade somando sete no total, e tendo percepção com cinco. Em seguida vêm estudos sobre Experiência vivida no total de quatro, Ser no mundo com um, Literatura com um, Experiência estética com um, Experiência vivida na natureza com um.

GRÁFICO 2 – OBJETOS DE PESQUISA



FONTE: A autora (2019).

Os artigos sobre Percepção aparecem tanto em pesquisas teóricas quanto pesquisas qualitativas, constatou-se que o interesse em estudos sobre a Percepção foi maior em 2014 com três artigos, sendo que o tema sobre Corporeidade em 2018 empatou com Percepção em dois artigos. O pico de publicações com objetos de pesquisas utilizando a fenomenologia do autor Merleau-Ponty concentrou-se em 2014 e 2018.

QUADRO 8 – CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS POR ANO DE PUBLICAÇÃO

	Corporeidade	Experiência Vivida	Experiência Vivida na Natureza	Experiência Estética	Literatura	Percepção	Ser no Mundo
2014	2	2	1			3	
2015	1						
2016		1					
2017	1	1					
2018	2			1	1	2	1
2019	1						

FONTE: A autora (2019).

5.1.2 Instrumentos presentes na coleta de dados dos estudos empíricos encontrados dos anos de 2014 a 2019.

Em 2014 encontramos quatro artigos, Jesus *et al.* (2014) utilizou a entrevista aberta, colhidas com quatro docentes e cinco discentes no curso de graduação de enfermagem em uma Universidade Pública do interior da Bahia, seguindo os princípios Pontyanos. A meta-análise foi empregada na coleta de dados por Seidel (2014), em um artigo de Pesquisa de um Curso de Extensão de professores de Matemática em EAD de Cyberformação, que segundo o autor, as discussões ocorreram via chat em uma atividade assíncrona. Entretanto, o artigo não menciona a quantidade de professores que participaram da experiência. O neurofeedback foi outro meio usado para realizar o estudo proposto por Giaconi *et al.* (2014), empregado para medir a temperatura corporal do professor na sala de aula, neste experimento também, utilizou-se um bracelete multi-sensor, com o objetivo de fornecer dados sobre a energia gasta pelo docente enquanto praticava suas atividades pedagógicas. O artigo não menciona a quantidade de professores que foi feito o experimento, nem que tipo de escola. Ferreira *et al.* (2014), usaram para coletar os dados para sua investigação o método de observações feitas na natureza especificamente no sertão durante a seca e o inverno. Os pesquisadores foram os protagonistas da pesquisa vivenciando a experiência.

Em 2015, um artigo de Tam (2015), utiliza-se para recolher o material para sua pesquisa, entrevistas e observações de professores de Artes Visuais, na cidade de Hong Kong em escolas especiais, ele selecionou dez professores, sendo seis do

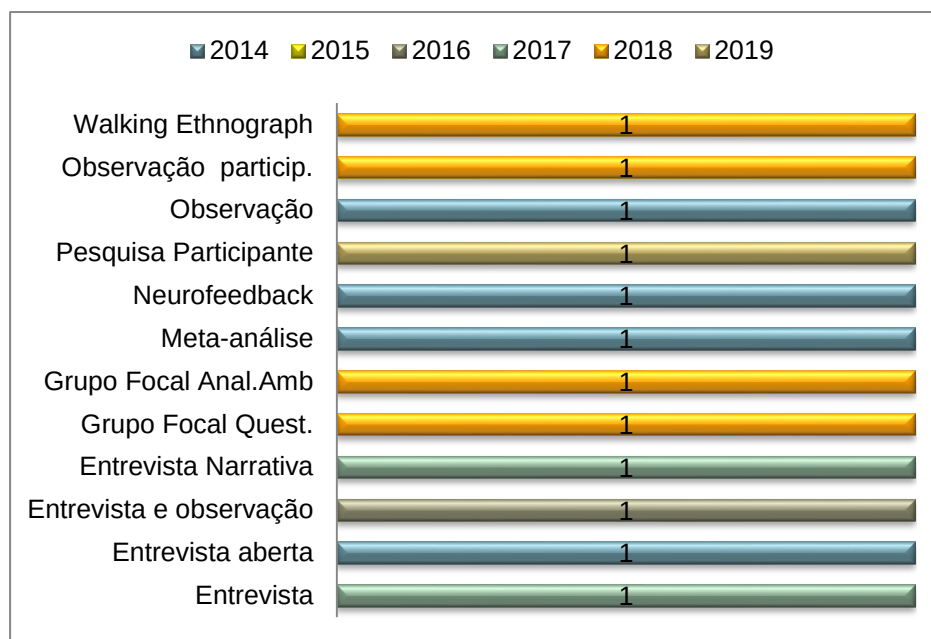
sexo feminino e quatro do sexo masculino, especificamente docentes encarregados de ensinar alunos com deficiência intelectual.

Em 2017, contamos com duas pesquisas, Arévalo (2017), usou para seus estudos as entrevistas narrativas de um grupo de docentes do sistema chileno, este trabalho foi realizado entre 2014 e 2015 como uma oficina de expressão corporal. Participaram das atividades 20 docentes durante duas semanas, com duas horas e meia por dia. Sohn *et al.*(2017), teve como estudo, descrever uma abordagem distinta fundamentada nos escritos de Merleau-Ponty para a realização de pesquisas educacionais. Os procedimentos foram descritos para agrupar o entendimento de uma ocorrência, com a finalidade de entrevistar e teorizar dados com a assistência de um grupo já formado que pudesse interpretar. Com a utilização desta abordagem, os pesquisadores puderam captar alguns aspectos figurativos de um fenômeno que comanda a percepção.

Em 2018 constatou-se quatro artigos, Brasil *et al.* (2018) utilizaram como meio na coleta de dados em seu estudo, grupos focais com questionários semiestruturados, selecionando 26 professores do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Fortaleza. Carvalho *et al.*(2018), usaram como instrumento para seu estudo fenomenológico, grupos focais entre abril e junho de 2013, 14 estudantes de uma escola do interior da Bahia, seus relatos foram analisados com base na Analítica da Ambiguidade. Adams *et al.*(2018), empregou como coleta de dados, três técnicas: observação participante, análise documental e entrevistas (individuais e grupais), com jovens estudantes. As entrevistas grupais, em forma de oficinas, foram realizadas com jovens estudantes de periferia de uma turma do ano de 2014, e de uma turma do ano de 2015 de um curso de Hardware durante um semestre em um ambiente não escolar. Não foi informada a quantidade de estudantes que foi feito o estudo. Iared e Oliveira (2018) usaram como instrumento para coleta de dados para sua pesquisa, dois métodos, o primeiro, entrevistas semiestruturadas feitas com 17 pessoas entre junho e dezembro de 2012, com duração de 40 minutos em seus locais de trabalho. Todos os pesquisados, atuaram ou atuam em algum trabalho em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) — campus São Carlos e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). O segundo instrumento foi o *walking ethnography* realizado com dez pessoas do mesmo grupo do primeiro, em uma caminhada pelo Cerrado, em um dia nublado com sol às dez horas da manhã.

Em 2019, Elwick e Green (2019), usaram como instrumento para seu estudo a pesquisa participante com crianças pequenas, os participantes eram dois bebês de onze meses, o objetivo era explorar as implicações e os desafios a que chamaram de “*Momentos de admiração*”, trabalharam com a filosofia de expressão de Merleau-Ponty, analisando o sentido de significação e afeto.

GRÁFICO 3 – INSTRUMENTOS ENCONTRADOS NOS ARTIGOS EMPÍRICOS NOS ANOS DE 2014 A 2019



FONTE: A autora (2019).

TABELA 1 – INSTRUMENTOS ENCONTRADOS NOS ANOS DE 2014 A 2019 DOS ESTUDOS EMPÍRICOS

Instrumentos/ Anos	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Entrevista				1		
Entrevista aberta	1					
Entrevista e observação			1			
Entrevistas narrativas				1		
Grupo focal e questionário semiestruturado					1	

CONTINUAÇÃO						
TABELA 2 – INSTRUMENTOS ENCONTRADOS NOS ANOS DE 2014 A 2019 DOS ESTUDOS EMPÍRICOS						
Instrumentos/ Anos	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Grupo focal analítica da ambiguidade					1	
Meta-análise	1					
Neurofeedback	1					
Observação	1					
Observação participante análise documental, entrevistas (individuais e grupais)					1	
Pesquisa participante						1
<i>Walking ethnograph</i> e entrevistas metodológicas					1	

FONTE: A autora (2019).

5.1.3 Estudos teóricos encontrados dos anos de 2014 a 2019.

Conforme vemos no gráfico quatro, constatamos oito artigos com estudos bibliográficos.

Em 2014 encontramos três artigos que os autores, Quintiliano; Taborda e Cruz (2014) debatem discutindo a prática educativa com a filosofia de Merleau-Ponty, enunciando autores como Piaget, Vygotsky e Gadamer.

Telles (2014) discute sobre a noção da infância com foco na imitação.

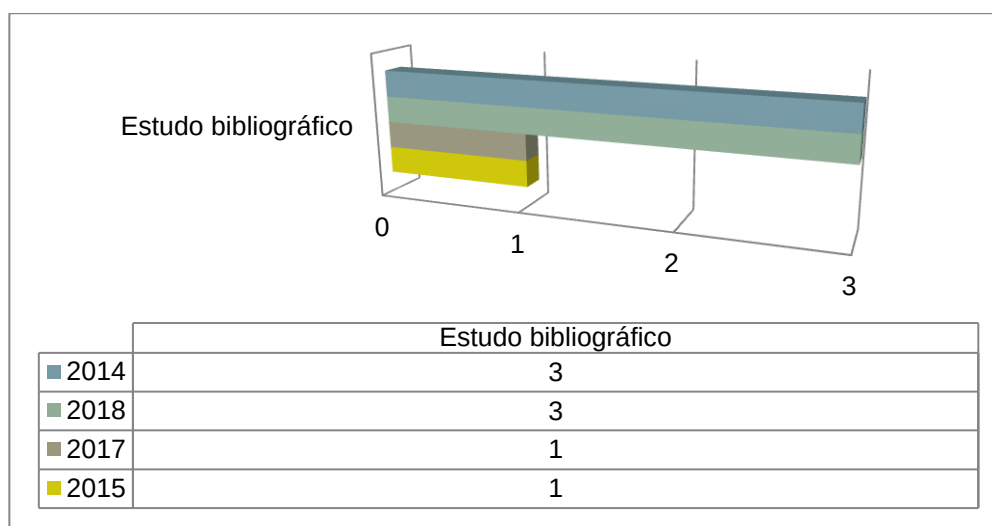
Em 2015 um artigo de Martins (2015), aborda sobre corporeidade com os autores Merleau-Ponty e Zubiri em uma abordagem antropológica sobre o homem e o seu corpo, faz uso do estudo bibliográfico como pesquisa. O autor parte do princípio que a corporeidade em um entendimento filosófico parte da ideia de que o corpo seria o indivíduo cultural em uma base existencial e não apenas como um objeto a ser estudado relacionado à cultura.

Em 2018 três artigos com estudos bibliográficos, Koopmann e Koopmann (2018), discorreram com autores como Husserl e Heidegger suas principais discussões filosóficas foram sobre a Educação na África, Lobo et al. (2018), usou

para seus estudos leituras bibliográficas de várias obras do autor Merleau-Ponty de maneira a vincular às atividades de ensino que pudesse viabilizar sua aplicabilidade do corpo nas experiências educacionais, que são fundamentais de acordo com a fenomenologia Pontyana na construção do conhecimento. Trindade *et al.* (2018) realizou uma interlocução literária com Ricardo Piglia, Jean-Luc Nancy, Walter Kohan e Merleau-Ponty, sobre leitura literária.

Em 2017 um artigo de Pinho (2017), utilizou estudo bibliográfico das obras de Merleau-Ponty, discutindo sobre o corpo, para tentar compreender o mundo da criança o qual, o método fenomenológico revela os princípios filosóficos e ontológicos que esta inserida na obra Pontyana.

GRÁFICO 4 – ARTIGOS TEÓRICOS ENCONTRADOS NOS ANOS DE 2014 A 2018



FONTE: A autora (2019).

5.1.4 Proximidades e distanciamentos nas conclusões dos estudos.

Os estudos de corporeidade de Martins (2015), Lobo *et al.* (2018), Giaconi *et al.* (2014), Koopman e Koopmann (2018), em suas conclusões se aproximam no que tange sobre a importância do corpo em relação às experiências que se vivenciam e a importância de entender as expressões que são apresentadas, e o quanto pode se considerar as possibilidades de ensino a partir de uma perspectiva fenomenológica em que o corpo e a corporeidade são apenas biológicos, mas sim uma construção cultural de corpo e mente. As pesquisas de percepção de Jesus *et al.* (2014) e

Seidel (2014), as suas conclusões se aproximam quando ambos determinam a necessidade de ver e ser visto e o quanto contribuem para a prática pedagógica.

6 ESTUDOS INCLUÍDOS

6.1 CORPOREIDADE

A discussão sobre a corporeidade aparece em quatro artigos, Giaconi *et al.* (2014), em seu artigo aborda teorias como *simplexidade* (*simplicity*), neurociências e enativismo para debater cenários dentro da sala de aula, nesta pesquisa experimental foi utilizado um bracelete multi-sensor que fornecia dados sobre a energia gasta que o professor exercia enquanto praticava suas atividades em sua turma. A partir das observações dos dados de uma semana das práticas didáticas e cotidianas do docente, percebeu-se que o valor da medição, enquanto o professor estava ministrando uma aula normal de pé de frente para a classe, é semelhante ou inferior a uma caminhada a passo normal. Este estudo usando o neurofeedback teve como objetivo em tentar entender o papel do corpo na autorregulação e gestão da atenção. Esta experiência faz parte de um programa, de pesquisadores italianos da Universidade de Macerata (Itália) e brasileiros da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) de Porto Alegre e da UNESP, de Marília, São Paulo que colaboram para que este experimento didático inclusivo possa ser utilizado em salas com crianças e adolescentes com Déficit de Atenção e Hiperatividade. A conclusão é que os sentidos tornam-se cada vez mais efêmeros, e o corpo não é algo vazio que está sendo carregado de um lado ao outro ele está entrelaçado com a mente, e esta não é somente física, ela está em todo nosso corpo sucedendo em nossos pensamentos e atitudes.

Martins (2015) disserta sobre a corporeidade na filosofia do corpo em uma visão filosófica pedagógica. Nesta perspectiva, a corporeidade não é somente biológica é sim uma composição cultural, Platão e Hegel, alegam que o corpo é uma exteriorização ou realização externa da alma, mantendo esta alegação nas doutrinas que consideravam o corpo como um complexo de fenômenos significativos.

Lobo *et al.* (2018) refletem sobre a possibilidade do corpo nas experiências, onde as mesmas são essenciais para o mundo e o que se vivencia faz parte integrante na produção da cultura. Segundo os autores, deveríamos expor os alunos a exemplos de experimentações que já passaram ou que venham a acontecer, instigando o interesse em temas que pretendemos que se socializem. Koopman e Koopman (2018) levantam a discussão sobre o que a fenomenologia de Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty podem contribuir para a Educação na África do Sul,

salientam que o corpo precisa ser vivido e que muitas vezes ele é descartado dentro da sala de aula, os autores argumentam que a preparação para o mundo corporativo não deveria ser o objetivo, mas sim, alimentar o corpo que já está naquele lugar com o conhecimento, pois o corpo atua no mundo movimentando-se em busca dos sentidos, sendo que é através do corpo que a pessoa entra em contato com o mundo conhecendo-o. O professor nada mais é do que um corpo em contato com outros corpos, agindo na escola como um observador dos alunos, de como eles aceitam o aprendizado. Concluem que os docentes precisam olhar as crianças como um corpo vivo, pois só assim conseguiram enxergá-las como um corpo completo e único, pois é necessário que abracem as experiências e o conhecimento corpóreo dos discentes e não somente concentrando-se nas transmissões de conhecimento. Lamentam que na África do Sul os docentes sejam identificados pautados em bons resultados de testes e exames, promovendo assim conhecimentos e habilidades sustentados pelo currículo escolar, tendo em vista que para atingir este fim os professores veem os alunos apenas como corpos que servem a um programa do estado.

Arévalo *et al.*(2017) tiveram como objetivo apresentar um dispositivo narrativo-corporal metodológico, que visasse aproximar as subjetividades de um grupo de professores do sistema escolar chileno. A ideia surgiu após a articulação e diálogo de diferentes perspectivas como, Pedagogia, Ciências da Educação, Humanidades e Ciências Sociais. No entanto, o foco estava relacionado à criação de um dispositivo metodológico, que seria alimentado pela experiência de pesquisa dos membros da equipe, bem como pelas diversas abordagens e experiências práticas dos professores no sistema escolar. Assim, após uma fase de diálogo e trabalho colaborativo, entre 2014 e 2015, foi criado um dispositivo para professores do sistema escolar chileno, denominado, *Oficinas de expressão corporal e narrativa de professores*. Participaram das atividades, 20 docentes durante duas semanas com duas horas e meia por dia. A implementação do dispositivo *Workshop de Corporal Idade e Narrativa de Professores* segundo os pesquisadores significavam enfrentar o desafio de explorar a experiência subjetiva dos professores por meio de uma proposta de trabalho colaborativo entre pares, cujo lugar não seria fácil de vislumbrar. Concluiu-se que o corpo docente é falado, através do corpo, em cumplicidade, às vezes estressado com a palavra. O corpo fala de suas tensões enquanto ensina, a partir da visão de uma realidade pessoal e de relacionamentos

fragmentados, controlados e monitorados no âmbito de seu trabalho. Mas o professor, como corpo, também imagina, expressa e expande a experiência, não apenas no sentido de diminuir, mas de expandir no tempo. Ao aliviar a dimensão corporal na configuração da subjetividade docente no relato dos participantes, este estudo permitiu ampliar as possibilidades de reconhecimento da complexidade do ser e da subjetividade docente contemplando inicialmente as dimensões do conhecimento docente pouco explorada nas pesquisas existentes. Os pesquisadores evidenciaram que um dos aprendizados centrais nessa experiência compartilhada é que a transformação dos ambientes escolares emerge das possibilidades de transformação dos sujeitos a partir da conscientização de sua situação, capacidade própria e poder transformador.

Pinho (2017) disserta sobre várias obras de Merleau-Ponty como a crítica dele ao modo cartesiano sob a perspectiva da separação da alma do corpo e o corpo da alma, sendo necessário divulgar o que estes postulados preconizavam incorretamente, pois não faz o menor sentido esta ideia. Entretanto, parte-se da suposição que o corpo não está no mundo, mas habita no mundo, todavia é imprescindível evidenciar seu sentido no universo, pois é através dele que temos consciência da matéria, visto que tudo gira ao seu redor, ao contrário do que Descartes propagava sobre o corpo de que é apenas um conjunto de órgãos, uma máquina articulada, ele é muito mais do isso. O corpo ao que o homem faz uso é transcendental, não se constitui somente ao que ele possui de natural, mas incluso o que ele possui culturalmente construído. Ponty rejeita completamente conceder limites ao corpo e ao mundo. Concluiu-se que reconhecer a percepção antes da inteligência é defender que há uma organização do campo (que consiste na percepção), que existe desde o começo, antes que o sujeito tenha nascido ela não é perfeita, mas também não é o caos. Significa que para que haja um verdadeiro entendimento sobre a criança é essencial que o pensamento realista do adulto se afaste e que evidencia o caráter equivocado e polímorfo da percepção. Ou seja, para uma verdadeira compreensão da criança estas não devem ser subjugadas e suprimidas na sua ambiguidade e polimorfismo pelas inquirições colocadas pelos adultos.

Em 2019, Elwick e Green (2019) basearam-se em um estudo de participação infantil relacionada à teoria do trabalho em Educação, para esta pesquisa utilizaram a pesquisa participante com crianças pequenas, o objetivo era explorar as

implicações e os desafios a que chamaram de “Momentos de admiração”, como algo que chama atenção e nos faz pensar novamente e novamente, trabalhando com a filosofia de expressão de Merleau-Ponty, analisando o sentido de significação e afeto. Um dos desafios mais profundos na pesquisa educacional segundo os autores são transmitir o que está acontecendo ou o que é significativo, ou simplesmente o que está lá e para quem. Os pesquisadores focaram especificamente no contexto da Educação Infantil, sobretudo nas configurações educacionais/assistenciais, explorando as complicações do que é chamado de pesquisa participativa que necessitaria ser problematizada, pois, acaba oferecendo uma visão com outros pontos de vista. Utilizaram noções da carne, reversibilidade, espaço e corpo dos trabalhos Pontyanos. Em essência, a investigação filosófico-empírica procura combinar exploração filosófica explicitamente com investigações de trabalho de campo, sendo assim, deve ser entendida como um trabalho feito com conceitos, ou como compromissos indissociáveis deste mundo como eles o viviam e encarnavam. Este estudo ocorreu em um doutorado, que um dos pesquisadores conduziu como parte de um projeto de vinculação do Conselho de Pesquisa da Austrália, empregando abordagens de pesquisa participativa com crianças. Os sujeitos que participaram da pesquisa eram duas crianças de 11 meses, sua educadora; e uma criança mais velha, com três anos e sete meses. Mas somente uma era oficialmente participante da pesquisa que foi dado o nome de Amy. A pesquisadora passava a maior parte do tempo posicionada atrás de uma câmera de vídeo montada em um tripé, este era o principal método de geração de dados. Foi relatado que um dia Amy estava chorando muito, ficando assim por 24 minutos no colo de sua educadora, esta pegou um material e começou a brincar e colocar sobre sua cabeça e depois sobre o seu corpo, as outras crianças estavam no chão brincando com o mesmo material, de repente, ela da mesma maneira que havia começado a chorar, parou abruptamente, então sua preceptora a colocou no chão, que se arrastando foi de encontro com as outras que estavam brincando. A autora disserta que a exemplo desde caso poderia ser chamado de metodologia de pesquisa participativa “tradicional” empregada com bebês, o qual poderia enfatizar a importância de conhecer os significados que eles aplicam às suas experiências em contextos de Educação Infantil e que uma linha de investigação relevante poderia ser: “Por que Amy parou de chorar”? Qual era a perspectiva de Amy naquele momento? Contudo neste quesito, Merleau-Ponty esclarece estes movimentos das expressões, tanto a

utilização do corpo quanto do toque, que serviram como necessidade para Amy, desta forma, há tudo uma expressividade de sinais, de um, agindo sobre o outro, em contato com a as outras crianças. Conclui-se que foi relevante conciliar exploração filosófica na geração de dados permitindo mostrar como este método de criação de significados foi diferente dos métodos analíticos tradicionais que são empregados em pesquisa participativa com crianças que ainda não estão falando. Mas importante que isso trazer a filosofia de Merleau-Ponty o conceito de expressão junto com este momento expansivo de admirar de gestões e ações ambíguas de bebê e pesquisadores em vez de incorporar as representações, interrompendo as práticas usuais.

6.2 EXPERIÊNCIA LITERÁRIA

Trindade e Richter (2018) realizaram uma abordagem literária integrada às Artes, para isso consideraram a leitura como uma experiência em diversas modalidades de interpretar a palavra, com isso exigiu-se que os pesquisadores repensassem como a Educação se posiciona diante da infância, isso implicou que a leitura literária conserva uma experiência afetiva na infância e como a leitura pode afetar nossas percepções e refletir em nossos corpos. As interlocuções do estudo foram feitas entre Jean-Luc Nancy, Maurice Merleau-Ponty, Ricardo Piglia e Walter Kohan, permitindo reflexionar sobre a relação das crianças e a importância educativa da leitura e como isso poderia ser vivenciado e experienciado. Pensar a leitura como um modo de interpretar a palavra de como seja lida ou escutada vai exigir que a Educação fosse repensada diante da infância. Considerar que a leitura é uma experiência afetiva e que é uma prática fundamental intelectual e como isso afeta nossos sentidos e corpos, incluso aprimorar e estimular o pensamento. Os pesquisadores juntaram a Filosofia e a Literatura em um método de ler com o corpo todo. Sendo que filosofia e literatura são campos de luta permanente em detrimento do conformismo do pensamento e da tranquilidade das convicções. Contudo, tudo eles discorrem que não podemos ensinar a agradecer a palavra que está em nós, mas dividir nossas experiências, dialogar e disponibilizar ao outro. Concluíram que o exercício da leitura literária na infância deva ser menos uma atividade de escolarizar a sensibilidade e uniformizar modos de ler e sim, muito mais de ter a capacidade de acolher a experiência, de sentir os sentidos do mundo.

6.3 EXPERIÊNCIA VIVIDA

Experiência vivida aparece em cinco artigos, Telles (2014), teve como objetivo de estudo sobre a concepção de infância na fenomenologia de Merleau-Ponty a respeito, sobre a experiência vivida na fase infantil, à imitação e a aquisição de linguagem, o qual discute os princípios de Jean Piaget, estes debates são oriundos dos textos da conferência na Sorbonne sobre a Psicologia e Pedagogia da criança. Para Piaget um dos grandes obstáculos em se debater sobre a concepção da infância é que a olhamos do ponto de vista do adulto. Na concepção fenomenológica de Merleau-Ponty uma criança no momento que imita, ela o faz procurando o vínculo com o objeto em evidência, o que sua vivência esta apta para sentir, o que não é obrigatoriamente o mesmo ato que o adulto ou outro ser humano possa executar, muito menos, o vê da mesma maneira. A autora concluiu que segundo os preceitos fenomenológicos, existe uma necessidade tanto em Psicologia como na Educação, que o infante necessitaria de ser pensado como alguém que se situa no mundo, que é capaz de instruir-se e arcar com as próprias consequências, travando relações com o mundo da melhor maneira possível.

Os estudos de Taborda e Cruz (2014), seus estudos tiveram como objetivo sobre o saber a partir da experiência e da pergunta, e o reconhecimento que a Pedagogia é um saber nutrido permanentemente pela experiência reflexionada constituída a base do saber pedagógico. A reflexão da prática de educar os professores constituem a partir das experiências reflexionadas e compartilhadas por aqueles que possuem experiências anteriores, incluso professores de qualquer nível, bem como gestores da Educação, estes são os que podem teorizar sobre o educar. Os autores fizeram o estudo a partir de um corte teórico qualitativo, a partir das experiências reflexionadas dos professores, sobre o saber. Buscaram materiais para aproximar o entendimento sobre a questão da Pedagogia, permitindo estruturar conclusões que forneceria elementos para configurar uma abordagem pedagógica, com um olhar fenomenológico hermenêutica, discutindo com o autor Hans-Georg Gadamer e Merleau-Ponty com o livro *Lo visible y lo invisible*, 1970. Concluiu-se que a experiência, principalmente a reflexionada é primordial para a configuração do saber pedagógico, sendo assim esta vivência no nível do fenômeno fundador, ou seja, do primitivo hermenêutico fenomenológico de uma nova Pedagogia, precisa de uma ampla argumentação.

Tam (2016), teve como estudo fenomenológico o objetivo de compreender as experiências de professores de uma escola especial de Artes Visuais encarregados de ensinar alunos com deficiência intelectual em Hong Kong. A abordagem que o autor escolheu para conduzir a pesquisa foi à fenomenológica que segundo ele, não afeta apenas o resultado da investigação, mas também acaba por refletir como vemos o mundo. Participaram do estudo dez professores, seis de sexo feminino e quatro do sexo masculino, utilizou-se do método de entrevistas e observações. Os dados gerados pelas entrevistas fenomenológicas foram de natureza descritiva e empírica e compreendiam autênticos relatos, retratos ou histórias vivenciadas, narradas do ponto de vista da experiência como realmente vivida, de forma pré-reflexiva. Os dados foram empíricos baseados em experiência direta e obtidos seguindo procedimentos sistemáticos. Algumas das dificuldades comuns da aprendizagem demonstradas por alunos com deficiência intelectual foram identificadas como pensamento concreto, em vez de pensamento abstrato, memória de curto prazo e déficit de atenção, com isso um vasto corpo de literatura evoluiu explorando maneiras pelas quais os professores poderiam ajudar os alunos com deficiência intelectual a aprender Artes Visuais. A Educação de estudantes com deficiência foi dominada pelo conceito de empoderamento das pessoas com limitações físicas e funcionais, e como esses problemas poderiam ser superados no cenário educativo. O autor concluiu que quanto mais ouvia as experiências dos professores em sua pesquisa, mais pensava que é a partir do reconhecimento das limitações e diferenças de seus alunos que eles começavam a refletir e considerar possíveis maneiras de lidar com os problemas retratados. Ser reflexivo é uma característica importante da experiência de professores de escolas especiais. Ser educador em uma escola especial eficaz é em essência ser cogitativo.

Sohn *et al.* (2017) teve como estudo descrever uma abordagem distinta, fundamentada nos escritos de Merleau-Ponty, para a realização de pesquisas educacionais. Os procedimentos foram descritos para agrupar o entendimento de um fenômeno, com a finalidade de entrevistar e teorizar dados com a assistência de um grupo já formado que pudesse interpretar. Com a utilização desta abordagem, os pesquisadores puderam captar alguns aspectos figurativos de um fenômeno que comandam a percepção, oferecendo aos pesquisadores pedagógicos, um empirismo absoluto com uma estrutura flexível em uma comunidade dialógica de apoiar e ouvir as vozes de estudantes negros de graduação em uma Universidade

predominantemente branca do sul dos Estados Unidos. Os autores descreveram esta pesquisa como modelo de abordagem, o grupo é composto por cinco a 20 professores e estudantes de várias disciplinas e diversas idades, etnias e origens. Possuem uma atmosfera igualitária e colaborativa e se reúnem semanalmente por duas horas, alocando tempo para um ou mais pesquisadores que desejam *feedback* sobre uma pergunta, assistência com uma entrevista de *bracketing* ou auxílio na análise dos dados da pesquisa. A pesquisa descrita segundo os autores capturaram as aflições vividas das experiências de alunos de uma maneira que nenhuma pesquisa de questionário sobre retenção de alunos pudesse fazer. O estudo foi realizado, tendo em vista a taxa de graduação dos estudantes negros serem inferior à taxa da universidade como um todo. Os orientadores sabiam que o clima do campus não era propício aos minoritários, mas os dados não forneciam dados objetivos para uma explicação clara. A partir das entrevistas com os alunos, os pesquisadores puderam encontrar o racismo impregnado dentro da universidade. A partir do enfoque fenomenológico o grupo de pesquisadores conseguiu capturar os aspectos que figuravam este fenômeno que dominava a percepção, bem como o ambiente que ocorria que era menos visível, mas essencial para entender. Estes estudos segundo os autores sobre os estudantes negros ilustram o poder de eficácia de uma permutação distinta de metodologia de pesquisa fenomenológica que foi refinada ao longo de 30 anos por uma equipe interdisciplinar do Tennessee. Alguns alunos que tendem a fazer a pesquisa fenomenológica, disseram aos pesquisadores que ninguém em seu comitê de faculdade conhece bem a fenomenologia, todavia, os autores salientam que é um desserviço aos discentes permitir que estes realizem um estudo fenomenológico quando nenhum mentor se encontre disponível.

6.4 EXPERIÊNCIA VIVIDA NA NATUREZA

Ferreira *et al.* (2014), tiveram como objetivo mostrar a Educação do sertanejo, em meio à experiência vivida em um lugar onde o processo que se desenvolve a aprendizagem é contínuo, e a vida na natureza está constantemente se transformando. Na pesquisa os autores objetivaram interpretar a instrução no sertão, constatando que ela se faz existente no sentir, no pensar e no movimentar, entrelaçando o homem com o sertão em uma experiência vivenciada. Como aportes teóricos utilizaram a filosofia de Merleau-Ponty, mas, precisamente os

livros *A Natureza* (2006) e *a Fenomenologia da Percepção* (1999). Os pesquisadores vivenciaram a experiência da pesquisa, apresentando o sertão nordestino, marcado por uma natureza cheia de aporias e acasos, em que a caatinga esta inserida em uma natureza intempestiva carregada de mudanças, seguindo os compassos da vida. Com isso, foi possível estabelecer durante a visita que estiveram no período de seca e logo depois no inverno rigoroso a pujança da natureza e sua capacidade impressionante de transformações, o sertão possui uma eficácia fascinante de restaurar as energias adormecidas. É uma Educação que expande as luzes do conhecimento humano nas relações entre homem, natureza e cultura, ocorrendo em um movimento de encantos e desafios ligando o sertanejo ao seu lugar. A conclusão que chegaram a partir de uma atitude fenomenológica foi que o sertão não pode se restringir a uma escola ou ser confinado dentro de uma sala de aula, o homem se educa ao longo de sua vida em uma troca sensível com a natureza, seu ambiente social e sua cultura e assim moldando sua existência de acordo com convívio e a intercomunicação entre os seres vivos.

6.5 PERCEPÇÃO

Cinco artigos abordam sobre a percepção, Quintiliano (2014), explora a filosofia de Merleau-Ponty sobre a ontologia do sensível, partindo de uma divisão entre corpo e espírito, discute sobre novos caminhos para melhorar a Educação, cita como modelos autores como Piaget e Vygotsky e relativiza sobre nossa presença no mundo e nossas capacidades intelectuais, uma teoria que poderia nos ajudar a nos fornecer um apoio mais concreto para as práticas educativas, reflexionar sobre este processo permitiriam que as provas e exercícios não fossem meros comandos frios predeterminados. Conclui que o mundo é uma expressão de todos que sustenta o sensível, e que deveríamos praticar um pouco de poesia e repensar os conteúdos e métodos em uma nova prática educativa, incluindo os verdadeiros interessados, para que todos pudessem colaborar criativamente para um novo amanhã.

Jesus *et al.* (2014) tiveram como objetivo descrever a percepção de docentes e graduandos em enfermagem sobre a experiência em espaços informais, o estudo surgiu da percepção de que os espaços informais são formadores de saberes, contribuindo para o aperfeiçoamento profissional em suas relações afetivas e emocionais humanitárias quanto à competência técnica do profissional. A pesquisa

foi feita das entrevistas abertas feitas em uma Universidade Pública do interior da Bahia e analisadas segundo os princípios da fenomenologia de Merleau-Ponty. Quatro docentes e cinco discentes do curso de graduação em enfermagem participaram do estudo. Os resultados revelaram que os espaços informais contribuem para a construção de conhecimentos e formação do profissional, fomentando a experiência da troca de saberes dos sujeitos. Evidenciou-se que existe uma relevância das trocas de experiências entre sujeitos no pensar ensino-aprendizagem e que estes espaços deveriam ser valorizados tanto no processo educativo, quanto afetivo, pois são produtores de conhecimentos com competência para dar um novo sentido à existência. O olhar fenomenológico nestes espaços, contribuiu para que a produção de conhecimento, extrapolassem os prescritos do plano curricular da graduação e pós-graduação.

Seidel e Rosa (2014) tiveram como objetivo principal o significado da percepção fenomenológica sobre as expressões do percebido na Educação Matemática, como esse ato poderia se constituir em uma análise de interpretação utilizando este método com professores em processo formativo de Matemática on-line. O estudo foi feito em um curso de extensão de professores EAD de Cyberformação através de meta-análise em um encontro simultâneo. Os debates foram feitos via *chat* mediados pelos pesquisadores do estudo. Foi chegada a uma conclusão que, a percepção fenomenológica é uma ferramenta que condiz para processos investigativos de estudos qualitativos, quando o investigador pende a perceber as manifestações do percebido pelos sujeitos o ver e ser visto que estão sendo estudados, assim, ao perceber em um sentido fenomenológico utilizando como método de análise de pesquisa, os feedbacks são mais abertos, pois necessitam de um exame mais minucioso, pois o pesquisador se lança propositamente na busca das respostas no interior das manifestações do sujeito para responder às questões da pesquisa científica. Neste sentido ao considerar a percepção fenomenológica nos processos das análises dos estudos qualitativos, contribui epistemologicamente para a elaboração de outras pesquisas na esfera da Educação Matemática.

Brasil *et al.*(2018), teve como objetivo compreender a percepção dos professores a respeito da ligação entre a voz e as emoções, para isso utilizou-se da fenomenologia de Merleau-Ponty para análise dos dados em um grupo focal de vinte e seis professores do Ensino Fundamental com uma aplicação de um questionário

semiestruturado, buscando conhecer o perfil socioeconômico dos docentes de uma rede municipal de ensino de Fortaleza no Ceará. Este grupo focal foi importante, para interpelar questões de saúde sob um prisma social, que por meio dele foi possível captar pensamentos e princípios morais dos entrevistados. As discussões demonstraram o não desligamento entre corpo e mente, e a percepção da voz como uma forma de vivenciar o corpo e as sensações, ou seja, corpo e mente estão juntos no captar das emoções. Os pesquisadores concluíram que os corpos dos docentes sofrem influência ao somatizar as emoções que por fim acabam afetando sua voz. Os relatos ilustraram a representatividade das falas e dos sentimentos expostos pela maior parte das participantes da pesquisa. A partir da fenomenologia de Merleau-Ponty permitiu-se compreender o entrelaçamento entre a voz e as emoções do docente, além da percepção do corpo orgânico e biológico. Abrindo novas possibilidades para o entendimento sobre o processo da saúde vocal do professor. Carvalho *et al.* (2018) tiveram como objetivo em desvelar o processo de percepção de estudantes da Educação Básica sobre as drogas, para isso utilizou referencial teórico fenomenológico sobre a percepção de Merleau-Ponty, este estudo foi realizado com 14 estudantes em uma escola do interior da Bahia por meio de um grupo focal, os relatos foram analisados com base na Analítica da Ambiguidade, método para estudos que demandaram sobre a percepção humana em uma experiência ambígua onde as naturezas são distintas, uma que é impessoal e que estabelece em nós, independente da nossa vontade e a outra que é pessoal e inclui nossas ídoles culturais, assim ao compreender o uso das drogas em uma experiência fenomenológica, pois envolve um mundo formado por múltiplas faces, os autores tentaram encontrar os motivos para a realização do estudo dentro do espaço escolar, para compreender as percepções dos adolescentes sobre as drogas, tendo em vista que o ambiente cultural em que estão inseridos influencia sua visão de mundo, pois é através desse lugar que eles convivem com pressões de grupos sociais e tem acesso a outros adolescentes envolvidos com tráfico de drogas. Entretanto, a escola pode ser um agente que transforma pelas discussões e informações sobre substâncias ilícitas. Concluiu-se que a filosofia de Merleau-Ponty foi importante para o entendimento dos relatos dos participantes do estudo, possibilitando em uma construção mais reflexiva relacionada ao tema, ao separar as drogas lícitas como boas e ilícitas como más, percebeu-se a necessidade de uma medida educativa entre docentes, comunidade e discentes para dissociar o lugar da

droga em que este fenômeno ocorre, compreendendo a complexidade envolvida no tema. Os autores apontaram como limitação da pesquisa a carência de pesquisadores para discussões com a temática fenomenológica sobre drogas.

6.6 SER NO MUNDO

Adams e Gasparoni (2018) tiveram como objetivo principal compreender o método fenomenológico de diversas maneiras de pensar, oriundo de sujeitos insertos na implicação do mundo, assim foi compreender o contexto de uma proposta de um projeto social sendo disponibilizado pela ONG, em que um Educador Social e Jovens estudantes de periferias urbanas de um Curso de *Hardware* durante um semestre utilizaram três técnicas como: a observação participante dentro do ambiente envolvido, análise documental e entrevistas (individuais e grupais). Refletiu-se sobre a pesquisa qualitativa com aportes de Merleau-Ponty e Paulo Freire, tanto para um, quanto para outro, o mundo esta, implicado pela subjetividade, resultando na construção, o qual os sujeitos estão imersos pela objetividade. Ao final, os indicadores evidenciaram o término da autonomia dos jovens e da comunidade, passando pelo acesso do intérprete do individual e coletivo, cabendo fortalecer as pessoas para que pudessem pensar por si mesmas e conscientizassem de sua situação o seu lugar no mundo. Dessa forma a Fenomenologia Existencial, serviu como instrumento na descrição e análise do fenômeno da Educação não escolar, criando indicadores na base estudada de um momento exato, possibilitando a capacidade de compreender os resultados da pesquisa.

6.7 WALKING ETHNOGRAPHY

Esta pesquisa Pautada na fenomenologia-hermenêutica, feita por Iared e Oliveira (2018), teve como panorama o Cerrado, utilizando dois instrumentos para coleta de dados o primeiro, entrevistas semiestruturadas feitas com 17 pessoas, entre junho e dezembro de 2012 com duração de 40 minutos em seus locais de trabalho. Todos os pesquisados, atuaram ou atuam em algum trabalho em parceria com a Universidade de São Paulo (USP)—campus São Carlos e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), e a técnica do *walking ethnography*, que segundo

as autoras consideram a perspectiva em que o pesquisador mergulha dentro do estudo e que provoca um entrelaçamento entre pesquisador e pesquisado como cúmplices na investigação. O objetivo do artigo era engendrar reflexões sobre possíveis discussões em ampliar diálogos com outras interpretações metodológicas, a fim de garantir maior densidade para a investigação. O estudo se propôs a comparar e discutir diversas possibilidades para a coleta de dados de uma pesquisa que buscou compreender em profundidade o significado da experiência de um grupo de dezesseis pessoas em relação ao cerrado. Este estudo embasou-se em leituras clássicas como Merleau-Ponty e Gadamer.

Segundo Iared e Oliveira (2018) esta técnica de *walking ethnography* proporcionou além de observar, vivenciar o momento da experiência por todos os envolvidos, o ser e perceber como natureza. Assim as caminhadas acabaram facilitando as possíveis identificações e discussões das respostas afetivas que se relacionaram com o fato do corpo estar absorvido no movimento com o mundo. Os participantes foram pré-escolhidos para esta pesquisa, o requisito era que já tivessem feito caminhadas pelo cerrado, foi optado em não estabelecer um trajeto ou roteiro pré-estabelecido, os membros do grupo poderiam escolher a trilha seguida e o tempo da caminhada e o que queriam vivenciar. Durante o percurso as pesquisadoras anotaram alguns aspectos que consideravam importantes, registrando as respostas afetivas de alguns componentes do grupo e a partir dos relatos construíram narrativas poéticas de seis participantes. Concluíram que as entrevistas ajudaram a conhecer as memórias de infância, bem como a compreensão ética política dos participantes, ao ponto que o *walking ethnograph* focalizou nas práticas corporais e multissensoriais do cerrado, ambas acabaram fornecendo diferentes pontos de vistas e foram complementares. As respostas afetivas durante a caminhada foram tidas como fundamentais para o entendimento da experiência em uma investigação fenomenológica, sendo assim permitiu outro olhar para este estudo. Desta forma o *walking ethnograph* é uma proposta interessante para abordagens fenomenológicas, pois é uma prática sensorial e não verbal, que o pesquisador e o pesquisado participam desta experiência, ampliando um novo entendimento, pois além de descrever estão vivenciando o fenômeno. É um método que amplia o outro, fortalecendo a compreensão que está sendo analisada no momento, proporcionando responder ao objeto de estudo a partir de diversos pontos de vista sobre a realidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que existe uma grande lacuna na formação dos professores: a qualidade da relação entre discentes e docentes, necessitando de mais pesquisas relacionadas ao campo da fenomenologia. É importante que o educador consiga enxergar os alunos além da sala de aula, perceber suas emoções e sentimentos, e que ele mesmo possa se ver nesta situação, enxergar o outro a partir dele, refletir sobre seus sentimentos e passar seu conhecimento pedagógico de uma maneira que os sujeitos que estão recebendo a instrução, possam assimilar. As pesquisas são necessárias para amplificar a compreensão metodológica e a fenomenologia consegue ampliar o que o pesquisador está forjando com o sujeito a ser pesquisado, pois, ambos acabam vivenciando o fenômeno que está sendo estudado, e a partir desta experimentação compartilhada temos uma maior compreensão do que está ocorrendo. Todavia, ela serve como um instrumento na descrição e análise dos fenômenos da Educação, cria evidências na base que está sendo estudada no momento exato, o qual possibilita a capacidade de compreender os resultados.

A fenomenologia de Merleau-Ponty quando pensada na área educativa, evidencia a sua importância no entendimento das expressões, a partir das experimentações vivenciadas diariamente no cotidiano escolar, pensar no corpo como um dispositivo que capta todas as emoções, percepções do mundo, que mente e corpo estão juntos, em um emaranhado de energias sensoriais.

A maior parte dos estudos que foram analisados mencionam a reflexão como primordial, refletir sobre o que se está fazendo. E, de acordo com as pesquisas analisadas neste trabalho, apontam que a filosofia de Merleau-Ponty foi relevante para um melhor entendimento dos relatos dos sujeitos que participavam dos estudos, contribuindo em uma concepção refletida sobre o tema que estava sendo pesquisado. Identificamos que as pesquisas que tratam da fenomenologia no campo da Educação são tanto teóricas quanto empíricas, tendo um volume maior nos estudos empíricos. Os objetos de pesquisas mais frequentes na apropriação fenomenológica que predominaram foram os artigos sobre corporeidade. Constatamos também que os instrumentos presentes na coleta de dados dos estudos empíricos dos anos de 2014 a 2019 foram: Entrevistas, Entrevista Aberta, Entrevista e observação, Entrevista Narrativa, Grupo focal e Questionário

semiestruturado, Grupo Focal Analítica da Ambiguidade, Meta-análise, Neurofeedback, Pesquisa Participante, Observação, Observação Participante com análise documental, entrevistas (individuais e grupais), Pesquisa Participante e *Walking Ethnograph*. Os estudos sobre Corporeidade e Percepção foram os que mais se aproximaram em suas conclusões. Os outros estudos como Ser no mundo, Experiência Literária, Experiência Estética, Experiência Vivida na Natureza, se distanciam em suas conclusões, pois apresentam novas abordagens em relação aos demais estudos.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Telmo; GASPARONI, Caroline Lisian. A construção de indicadores de emancipação na metodologia de pesquisa qualitativa em educação. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 3, p. 359-376, set. 2017. ISSN 1982-9949. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/7905>>. Acesso em: 07 out. 2019. doi:<https://doi.org/10.17058/rea.v25i3.7905>.

ARÉVALO V, Ana; FERNÁNDEZ LL, Belén; HIDALGO K, Felipe; *et al.* Corporalidades y narrativas docentes: un dispositivo metodológico para la investigación y formación de profesores. **Estudios pedagógicos (Valdivia)**, v. 42, n. 4, p. 223–242, 2017.

BRASIL, Christina César Praça; SILVA, Raimunda Magalhães Da; BRILHANTE, Aline Veras Moraes; *et al.* Entrelaçamento voz e emoção na percepção docente sob a ótica da fenomenologia de Merleau-Ponty. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 66, 2018. Disponível em: <<https://doaj.org/article/c31c97fbbdf241f1a2a34e51358fcc77>>.

BUENO, Enilda R. de Almeida. Prática Pedagógica e Fenomenologia. In: PEIXOTO, Adão J. (orgs.). **Interações entre Fenomenologia e Educação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003. p.77-85.

CARVALHO, Patrícia Anjos Lima de; SUBRINHO, Lucas Queiroz; SANTOS, Vanessa Thamyris Carvalho dos; *et al.* Percepção de estudantes da educação básica sobre drogas: um olhar à luz de Merleau-Ponty. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 4, 2018.

FERREIRA, Gilmar Leite; NÓBREGA, Terezinha Petrucia Da; JUNIOR, Walter Pinheiro Barbosa. O sertão educa. **Revista Educação em Questão**, v. 48, n. 34, p. 190–215, 2014. Disponível em: <<https://doaj.org/article/b607234ff32943bba6a63bb72d101985>>.

GIACONI, Catia; RODRIGUES, Maria Beatriz; CAPELLINI, Simone Aparecida; *et al.* Dar corpo à didática: diálogos internacionais. **Revista CEFAC**, v. 16, n. 1, p. 336–345, 2014.

GOTO, Tommy Akira, HOLANDA, Adriano Furtado, & COSTA, Lleno Izidio da. Fenomenologia transcendental e a psicologia fenomenológica de Edmund Husserl. **Revista do NUFEN**, Belém, v.10, n.3, p.38-54, dez.2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217525912018000300004&lng=pt&nrm=iso acesso em 19 maio 2019

HOLANDA, Adriano Furtado. **Fenomenologia e Humanismo**. Curitiba, PR: Editora Juruá, 2014.

IARED, V.; OLIVEIRA, H. Walking ethnography e entrevistas na análise de experiências estéticas no Cerrado. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. e161972, 1 jan. 2018.

JESUS, Isabel Silva de; SENA, Edite Lago da Silva; ANDRADE, Luana Machado. Learning in the informal spaces and re-signification of the existence of undergraduate students of nursing. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 5, p. 731–738, 2014.

KOOPMAN, Oscar; KOOPMAN, Karen Joy. O corpo como ponto cego: rumo à experiência vivida e uma filosofia corporal específica na educação. **Educ. como mudança**, Pretória, v. 22, n. 3, p. 1-16, 2018. Disponível em <http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1947-94172018000300003&lng=en&nrm=iso>. acesso em 13 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.25159/1947-9417/1880>.

LOBO, HuandersonBarroso; CORDOVIL, Ronara Viana; AGUIAR, José Vicente de Souza. UMA PERSPECTIVA DE ENSINO A PARTIR DA TORIA DO CORPO EM MERLEAU-PONTY. **Momento: diálogos em educação**, v. 27,n.2, p. 319–335, 2018.

MARTINS, Ernesto Candeias. A corporeidade na aprendizagem escolar (Entrelaços fenomenológicos do pensar e agir) TT - Corporality in school learning (Tangles of phenomenological thinking and acting). **Educar em Revista**, n. 56, p. 163–180, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602015000200163&lang=pt%0Ahttp://www.scielo.br/pdf/er/n56/0101-4358-er-56-00163.pdf>.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes, 1994.

MERLEAU-PONTY. **Psicologia e pedagogia da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PINHO, R. V. Corpo,Educação e Pedagogia em Merleau-Ponty. **Cadernos de História da Educação**, v. 13, n. 2, 27 fev. 2015.

PEIXOTO, Adão José. Apresentação. In: _____(Orgs). **Interações entre Fenomenologia e Educação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.p.5-6.

QUINTILIANO, Aimberê. Ontologia Fenomenológica e Educação da Infância uma Leitura de Merlau-Ponty. **Childhood & Philosophy** E-ISSN: 1984-5987 Universidade do Estado do Rio de Janeiro Brasil Vol. 10, Núm. 20, Julio-Diciembre, 2014, PP. 357-381. Disponível <https://www.redalyc.org/pdf/5120/512051611008.pdf>

ELWICK, Sheena; GREEN, Bill. Merleau-Ponty's Body and Beyond? Early Childhood Studies, Philosophical–Empirical Inquiry, and Educational Research. **Qualitative Inquiry**, v. 0, n. 0, p. 1077800419836702, . Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1077800419836702>>.

SEIDEL, Denilson José; ROSA, Maurício. Possibilidades da percepção fenomenológica nos procedimentos investigativos da pesquisa qualitativa em Educação Matemática. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 407–428, 2014.

SILVA, Carlos Cardoso. A educação e sua dimensão fenomenológica. In: PEIXOTO, Adão J. (orgs.). **Interações entre Fenomenologia e Educação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.p.77-85.

SOUZA, Edna Duarte. Universitarização da Formação de Professores e Fenomenologia: Caminhos Opostos In: PEIXOTO, Adão J. (orgs.).**Interações entre Fenomenologia e Educação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.p.77-85.

SOHN, Brian Kelleher; THOMAS, Sandra P; GREENBERG, Katherine H; et al. Hearing the Voices of Students and Teachers: A Phenomenological Approach to Educational Research. **QUALITATIVE RESEARCH IN EDUCATION**, v. 6, n. 2, p. 121–148, 2017.

TABORDA, J. & CRUZ, J. Pregunta, saber y pedagogía en clave fenomenológica-hermenéutica. **Discusiones filosóficas**, v. 24, n. 15, p. 257–282, 2014.

TAM, Cheung On. Investigating the Experiences of Special School Visual Arts Teachers: An Illustration of Phenomenological Methods and Analysis. **Indo-Pacific Journal of Phenomenology**, v. 16, n. 1–2, p. 129–139, 2016.

TELLES, Thabata Castelo Branco. A infância na Fenomenologia de Merleau-Ponty: Contribuições para a Psicologia e para a Educação. **Revista do NUFEN**, v. 6, n. 2, p. 4–14, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v6n2/a02.pdf>>.

TRINDADE, Talula ; RICHTER, Sandra. (2018). CORPOS LEITORES: INFANCIA E ESCOLA. **childhood & philosophy**. 14. 595-607. 10.12957/childphilo.2018.36043.